

## O senhor da casa-grande e o escravo da senzala: a democracia racial no Brasil enquanto certeza fulcral

Jefferson Silva de Santana

Mestrando em Filosofia na UFPE

Bolsista da FACEPE

<https://lattes.cnpq.br/2536687973344399>

[jefferson.jss@ufpe.br](mailto:jefferson.jss@ufpe.br)

70

Esta apresentação dará conta da primeira parte da pesquisa de dissertação de mestrado de mesmo nome. Aqui, sustentaremos que o mito da democracia racial no Brasil pode ser enxergado enquanto certeza fulcral. Tal conceito foi cunhado por Ludwig Wittgenstein em sua obra “Sobre a Certeza” (1969). Em “Sobre a Certeza”, Wittgenstein questiona a concepção convencional de aparentes bases epistemológicas sólidas e investiga como nossas certezas fundamentais são expressas na linguagem. Nesse sentido, demonstraremos que a pretensa democracia racial brasileira, desde a sua concepção, se comporta enquanto uma certeza fulcral.

Wittgenstein defende que muitas de nossas convicções têm suas raízes em formas de vida específicas e contextos culturais. Ele ressalta a complexidade das declarações de certeza e sua estreita ligação com as práticas sociais e linguísticas. No âmago do livro, o filósofo analisa a natureza das proposições certas, explora a relação entre linguagem e conhecimento, e sugere que a confiança em nossas crenças está profundamente enraizada em nossa vivência diária.

Nesse sentido, analisaremos as raízes argumentativas que, em nossa concepção, sustentam que no imaginário popular a democracia racial se comporta enquanto uma certeza fulcral. Com destaque basilar para Gilberto Freyre em sua obra *Casa-Grande e Senzala* (1933) e toda a divulgação internacional feita por Freyre dizendo que em nossas terras haveria sim uma democracia racial, posteriormente mostraremos a partir de uma bibliografia de crítica ao mito da democracia racial como isso ocorreu em termos práticos e concretos dentro da sociedade brasileira e como repercutiu no cotidiano do povo preto.

Portanto, a presente pesquisa analisa criticamente esse mito, investigando suas origens, sua disseminação na cultura popular e seus impactos na realidade social e política

do Brasil, especialmente para as comunidades negras. Por fim, poderemos compreender como a ideia de uma democracia racial no Brasil foi minuciosamente construída dentro de uma estrutura racializada e racializante.

**Palavras-chave:** Democracia racial; certeza fulcral; Wittgenstein.

71

### **Bibliografia**

FREYRE, G. *Casa-Grande e Senzala*. 51. ed. São Paulo: Global Editora, 2006.

GONZALEZ, L. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

NASCIMENTO, A. *O Genocídio do negro brasileiro*. Processo de um racismo mascarado. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

WITTGENSTEIN, L. *Sobre a Certeza*. Tradução: Giovane Rodrigues e Tiago Tranjan. São Paulo: Fósforo, 2023.

XAVIER, P. SILVA, M. Contra a inefabilidade das hinge propositions: uma leitura neo pragmatista. *Revista ideiação*, v. 1, n. 47. pp. 104-121, 2023.